



# PRO-PACE

(Exortação ao Homem)

POEMÊTO DE

## Tancredo Moraes

“Recorrer à guerra é um instrumento de política desnecessário; as divergências internacionais de qualquer especie podem ser solucionadas por meio de negociações pacíficas.

Vêm-nos da America do Sul e da America Central, pelo eter, as vozes da amizade. As palavras significativas do discurso do sr. Osvaldo Aranha foram aplaudidas em todos os lares dos Estados Unidos”.

(Do discurso pronunciado pelo Presidente Franklin D. Roosevelt, por motivo da celebração do Dia Pan-Americano).

A proposito do discurso  
de saudação do

**Chanceler OSVALDO ARANHA**

ao povo  
norle - americano

IMPRESA OFICIAL

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

# Conceitos do Chanceler OSVALDO ARANHA sôbre a Paz



"O CULTO DA PAZ, o empenho da paz, a liberdade de lutar pela paz são altas conquistas humanas, pelo fato de terem sido obtidas pela razão contra as fôrças organizadas dos instintos brutais.

Apenas pelos esforços fervorosos e conjugados dos povos pacifistas uma paz real poderá ser atingida, uma paz viva, que se vai constantemente criando a si mesma contra todas as disparidades, contra todos os riscos. A paz não é o produto do pensamento abstrato — mas o resultado de uma prática perseverante.

As nações que compreendem e amam a paz e levam seus governos a uma política pacífica, são as únicas capazes de evitar guerras. Neste momento grave para a humanidade,



**Chanceler OSVALDO ARANHA**  
Ministro das Relações Exteriores do  
Estado Novo do Brasil

vosso país, mais que nenhum outro, é a esperança de milhões de homens e mulheres que desejam veementemente a paz.

Só há um caminho de evitar a entrada numa guerra—e êsse caminho é o de favorecer e auxiliar a paz. E para favorecer e auxiliar a paz, é necessario condenar todos os que querem e estão preparando a guerra.

.....

A paz não pôde ser mantida sem ação imediata, quando muitos conspiram para destruí-la e para interferir na vida pacífica dos demais. A

paz deverá ser a vitória da vontade conjugada dos bons contra a conspiração dos máus.

Nesta hora de confusão e de calamidade universais, o Brasil está, como sempre esteve, ao vosso lado para a causa da humanidade e da PAZ".

(Do discurso de saudação ao povo norte-americano)



# PRO - PACE

[ EXORTAÇÃO AO HOMEM ]

TANCRÊDO MORAIS  
DA ACADEMIA DE LETRAS DO CEARÁ

Nascestes para o Amôr, para o enternecimento,  
E a cultura do Bem ser o teu pensamento.  
Cerca-te a Natureza,  
Muda e surda ao clamôr do teu grito aflitivo,  
De onde não te virá, para a tua tristeza,  
Socorro ou lenitivo.

Marchamos todos nós por esta mesma estrada  
Que vai ter, sem remédio, ao poente da existência,  
A' escuridão do nada.

Presta a tua assistência  
Si ao teu lado um irmão tombou pelo cansaço;  
Acode-o com o teu braço,  
Um pouco do teu pão e um pouco do teu manto:  
E' generoso e nobre  
Saciar o que tem fome, enxugar o seu pranto,  
Sendo-se mesmo pobre.

De pó é que tú és; da pouca luz que brota,  
Fosforecendo nessa podridão,  
Faze com ela o facho da razão  
Que te ilumine a escura e acidentada róta.

Tece para teu uso um véu de fantasia,  
Põe em tua nudez a lhama da poesia:  
O penhasco se adorna e impressiona a retina  
Com bordados de musgo e rendas de neblina.

Como rica se torna uma teia de aranha  
Quando a réstea de sol de luz e de ouro a banha!

Sejas tú carpinteiro ou pescador crestado,  
Mas não sejas malvado.  
Antes lavres a terra!  
Semêia, colhe o grão, tira dela o sustento,  
Expõe-te ao sol, à chuva, aos açoites do vento,  
Mas não faças a guerra!

A terra é toda nossa, é como a luz do sol,  
A chuva que nos molha, as côres do arrebol.

Faze do mundo pátria sem fronteiras.  
Em tudo há convenções. . .  
Arma-te só de um ramo de oliveiras:  
— Pacificações.

Por que então foi que o Sêr, através das idades,  
Arduamente evoluiu do primitivo estádio,  
Da caverna sombria ao esplendor das cidades  
E á época do rádio?

A cabana, a charrúa, o arado, o mar sujeito,  
O número, o alfabeto, a harmonia, o Direito!  
Sob o giro sem fim das rútilas esferas  
Tornaste em realidade um mundo de quimeras.

A guerra é a destruição do teu labôr insano,  
Do machado de pedra ao veloz aeroplano.

E' volúpia bestial de sangue e de carnagem,  
O morticínio em grosso, o crime em grande escala,  
O homem retrocedendo á esfera do selvagem,  
Assolação, insanias, a razão que resvala.

Sob futil pretexto, enganosa miragem,  
Insultam-se as nações, o equilíbrio se rompe,  
Calma, sossêgo, a paz da vida se interrompe. . .  
Eis a fatal voragem!

E' sôpro de loucura o choque das batalhas!  
Na bôca dos canhões, no zunir das metralhas,  
Há tristeza, viuvez, orfandade e miséria,  
Tornando o Sêr mais vil e mais torpe a matéria.

Guerra! — maldita sejas,  
Tú, que fundes canhões dos sinos das igrejas!

Pelos gritos de horror das virgens torturadas,  
Pelos agudos ais,

Pelo sangue a escorrer dos fios das espadas,  
Pelos filhos sem pais,

Pelo horrivel fragôr que ensurdece os ouvidos,  
Pelo pranto das mães que não cabe em meu verso,  
Pelo côro imortal dos gritos e gemidos,  
Maldita sejas tú em nome do Universo!



*para o espirito  
brilhante do grande  
poeta Antonio Salles  
com a admiração de  
Amorim  
17/07/28*

Praia de Iracema— Rua dos Potiguaras, 28 — Fortaleza-Ceará — BRASIL